

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS: UMA EXPERIÊNCIA ANTIRRACISTA COM LITERATURA
NEGRA**

**TEACHING ENGLISH AS A LANGUAGE AND EDUCATION FOR ETHNIC-RACIAL
RELATIONS: AN ANTI-RACIST EXPERIENCE WITH BLACK LITERATURE**

**ENSEÑANZA DEL INGLÉS COMO LENGUA Y EDUCACIÓN PARA LAS RELACIONES
ÉTNICO-RACIALES: UNA EXPERIENCIA ANTIRRACISTA CON LA LITERATURA
NEGRA**



10.56238/sevened2026.004-018

Maeles Carla Geisler

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Endereço: Santa Catarina, Brasil

E-mail: maelesgeisler79@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4822747340188839>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3791-440X>

Sandro Lauri da Silva Galarça

Doutor em Teoria Literária

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Professor no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau
(PPGE/FURB)

Endereço: Santa Catarina, Brasil

E-mail: sgalarca@furb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4841111755194979>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6936-7455>

RESUMO

A lei 10.639/03 da educação para as relações étnico-raciais exige dos educadores sua aplicação em todos os componentes curriculares da educação básica inclusive no ensino da língua inglesa. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é apresentar um relato de experiência de práticas antirrastas nas aulas de língua inglesa trabalhando a literatura negra com o apoio do *audiobook* e do vídeo da plataforma do YouTube e de como essa prática colabora para o desenvolvimento da sensibilidade étnico-racial do estudante. Dessa forma, são entrelaçadas experiência e teoria com pressupostos de teóricos da educação (Freire, 2019; 2024; hooks, 2017), da Mídia (Jenkins, 2022), da educação antirrasta (Cavalleiro, 2024) e das questões étnico raciais (Munanga, 2015; Ribeiro, 2018) entre outros autores que discutem a temática. Trabalhar a literatura negra em conjunto com a mídia no ambiente escolar contribui para romper o silenciamento histórico imposto aos autores negros, cuja produção foi marginalizada na sociedade brasileira. Além disso, promove o debate sobre o racismo velado e fortalece o reconhecimento das pessoas negras, destacando seu papel essencial na construção cultural e intelectual do Brasil.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Mídia. Literatura Negra.

ABSTRACT

Law 10.639/03 on education for ethnic-racial relations requires educators to apply it in all curricular components of basic education, including the teaching of the English language. In this sense, the objective of this research is to present an account of an experience of anti-racist practices in English language classes, working with Black literature with the support of audiobooks and videos from the YouTube platform, and how this practice contributes to the development of the student's ethnic-racial sensitivity. Thus, experience and theory are intertwined with assumptions from educational theorists (Freire, 2019; 2024; hooks, 2017), media theorists (Jenkins, 2022), anti-racist education theorists (Cavalleiro, 2024), and ethnic-racial issues theorists (Munanga, 2015; Ribeiro, 2018), among other authors who discuss the topic. Working with Black literature in conjunction with media in the school environment contributes to breaking the historical silence imposed on Black authors, whose work has been marginalized in Brazilian society. Furthermore, it promotes debate about veiled racism and strengthens the recognition of Black people, highlighting their essential role in the cultural and intellectual construction of Brazil.

Keywords: Anti-racist Education. Media. Black Literature.

RESUMEN

La Ley 10.639/03 sobre educación para las relaciones étnico-raciales exige a los educadores su aplicación en todos los componentes curriculares de la educación básica, incluida la enseñanza del inglés. En este sentido, el objetivo de esta investigación es presentar una experiencia de prácticas antirracistas en clases de inglés, trabajando con literatura negra con el apoyo de audiolibros y vídeos de la plataforma YouTube, y cómo esta práctica contribuye al desarrollo de la sensibilidad étnico-racial del alumnado. Así, la experiencia y la teoría se entrelazan con los supuestos de teóricos de la educación (Freire, 2019; 2024; Hooks, 2017), teóricos de los medios de comunicación (Jenkins, 2022), teóricos de la educación antirracista (Cavalleiro, 2024) y teóricos de cuestiones étnico-raciales (Munanga, 2015; Ribeiro, 2018), entre otros autores que abordan el tema. Trabajar con la literatura negra, en conjunto con los medios de comunicación en el ámbito escolar, contribuye a romper el silencio histórico impuesto a los autores negros, cuya obra ha sido marginada en la sociedad brasileña. Además, promueve el debate sobre el racismo velado y fortalece el reconocimiento de las personas negras, destacando su papel esencial en la construcción cultural e intelectual de Brasil.

Palabras clave: Educación Antirracista. Medios de Comunicación. Literatura Negra.

1 INTRODUÇÃO

A educação antirracista em nossa sociedade é cada vez mais urgente, tendo em vista os discursos de violência advindos do racismo e demais mazelas que possuem suas raízes no preconceito racial. Segundo Cavalleiro (2024), a proposta da educação antirracista busca aprimorar a qualidade do ensino e formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Adotar uma postura antirracista implica assumir um compromisso ético com a justiça social, pois, como destaca Freire (2024), toda forma de discriminação é injusta, e combatê-la é uma obrigação, mesmo diante dos desafios impostos pelos condicionamentos históricos e sociais.

Para diminuir as desigualdades na educação, uma ação afirmativa foi implementada na educação básica em 2003, a lei 10.639, que estabelece como obrigatoriedade o ensino da história e cultura afro-brasileira em todos os componentes curriculares desde a educação infantil até o ensino médio, em todos os estabelecimentos de ensino do país. Em 2008, criou-se a lei 11.645 que altera a lei 10.639/03, adicionando igualmente o ensino da história e cultura indígenas.

Com o intuito de dar visibilidade e divulgar práticas antirracistas, esta pesquisa apresenta um relato de experiência utilizando a literatura negra aliada à mídia nas aulas de língua inglesa. Objetiva-se pontuar aspectos que são desenvolvidos nas discussões em sala de aula com a educação antirracista por meio da literatura negra e da mídia, respondendo ao seguinte questionamento: de que forma o trabalho com a obra “*Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus*” atua como uma prática antirracista intermediada pelo *audiobook* em sala de aula? As aulas foram aplicadas no terceiro ano do ensino médio em duas escolas públicas da cidade de Pomerode, situada no vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina.

Primeiramente é apresentada a sequência didática elaborada para a aplicação das aulas juntamente com o relato da experiência. Em seguida, é discutida a educação das relações étnico-raciais, a literatura negra e a mídia em contextos educacionais. Mais adiante, está o procedimento metodológico utilizado na pesquisa, e por fim, são pontuados os resultados e as considerações finais da pesquisa.

2 O RELATO DA EXPERIÊNCIA

A sequência didática elaborada para ministrar as aulas com a obra de Carolina Maria de Jesus “*Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus*”, contém um excerto do livro, uma minibiografia da autora, um vídeo falando da história de vida de Carolina Maria de Jesus e o *audiobook* da obra. Tanto o vídeo¹ como o *audiobook*² estão disponibilizados na plataforma do YouTube de forma

¹ Disponível em: Black Heroes of the History - Carolina Maria de Jesus.

² Disponível em: (3) Child of the dark; the diary of Carolina Maria de Jesus Jesus, Carolina Maria de - YouTube.

gratuita. As aulas foram ministradas para 158 estudantes do ensino médio de duas escolas públicas na cidade de Pomerode, contabilizando 4 horas-aula. Seguem os momentos das aulas ministradas:

Quadro 1 – Sequência didática

Etapas	Atividades realizadas/Aulas ministradas
Momento 1 (1 hora-aula)	Para a introdução da temática investigou-se com os estudantes quais autores negros eles conheciam incluindo a Carolina Maria de Jesus. Em seguida, entregou-se uma minibiografia da escritora em papel impresso para leitura e compreensão.
Momento 2 (1 hora-aula)	Assistiu-se ao vídeo no YouTube falando sobre a história de vida da escritora e realizou-se a tradução dos slides do vídeo com os estudantes.
Momento 3 (1 hora-aula)	Dividiram-se os estudantes em duplas e separou-se o excerto do livro em três partes. As duplas receberam uma parte do excerto para leitura e tradução.
Excerto trabalho em sala do livro <i>“Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus.</i>	July 15, 1955, The birthday of my daughter Vera Eunice. I wanted to buy a pair of shoes for her, but the price of food keeps us to realizing our desires. Actually, we are slaves to the cost of living. I found a pair of shoes in the garbage, I washed them, and patched them from her to wear. I didn't have one cent to buy bread. So I washed three bottles and traded them to Arnaldo. He kept the bottles and gave me bread. Then I went to sell my paper. I received 65 cruzeiros. I spent 20 cruzeiros for meat. I got one kilo of ham and one kilo of sugar and spent six cruzeiros on cheese. And the money was gone. I was ill all day. I thought I had a cold. At night my chest pained me. I started to cough. I decided not to go out at night to look for paper. I searched for my son João. He was at Felisberto de Carvalho Street near the market. A bus had knocked a boy into the sidewalk and a crowd gathered. João was in the middle of it all. I poked him a couple of times and within five minutes he was home.³ (Jesus, 1962, p. 7).
Momento 4 (1 hora-aula)	Socializou-se as traduções e abriu-se para discussões acerca da temática abordada e da relevância da obra.

Fonte: A autora (2025)

O título da obra original em português é “Quarto de despejo” e recomenda-se o suporte do livro na versão em português para a conferência de questões de tradução. Ao compartilharem as traduções com outras duplas e em três partes diferentes, percebeu-se que a atividade de leitura e tradução ficou mais dinâmica e menos cansativa do que se fossem realizadas individualmente com o excerto todo do livro. Para finalizar a sequência didática ouviu-se o áudio referente ao excerto em torno de duas vezes e fez-se o fechamento das aulas com a sugestão de leitura do livro de Carolina Maria de Jesus na

³ Tradução David St Clair: “15 de julho de 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos gêneros alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar. Eu não tinha um tostão para comprar pão. Então eu lavei três litros e troquei com o Arnaldo. Ele ficou com os litros e deu-me pão. Fui receber o dinheiro do papel. Recebi 65 cruzeiros. Comprei 20 de carne. 1 quilo de toucinho e um quilo de açúcar e seis cruzeiros de queijo. E o dinheiro acabou-se. Passei o dia indisposta. Percebi que estava resfriada. A noite o peito doía-me. Comecei tossir. Resolvi não sair a noite para catar papel. Procurei meu filho João José. Ele estava na rua Felisberto de Carvalho, perto do mercadinho. O ônibus atirou um garoto na calçada e a turba afluíu-se. Ele estava no núcleo. Dei-lhe uns tapas e em cinco minutos ele chegou em casa.

íntegra, tanto em português, com o título de “Quarto de despejo”, quanto em inglês, com o título “*Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus*”.

Nenhum jovem havia estudado Carolina Maria de Jesus, todos alegaram não a conhecer, assim como também a obra “Quarto de despejo”, afirmaram que nunca haviam ouvido falar da autora ou de sua obra. Esse fato evidencia o apagamento histórico de autores e autoras negros e suas produções. Mesmo com todo o sucesso da obra na década de 60, houve um apagamento da autora e da obra no cenário literário e nos currículos escolares.

3 LITERATURA NEGRA E MÍDIA EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Em resposta às reivindicações do movimento negro ao longo do século XX, criou-se a lei 10.639/03 (Brasil, 2004) que consta na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Essa lei introduziu o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica em todos os estabelecimentos de ensino. Além disso, foram elaboradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o objetivo de promover uma educação mais inclusiva e voltada para a valorização da diversidade étnico-racial.

Na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense constam como tema contemporâneo e imprescindível a lei 10.639/03 a ser incorporada no currículo como tema transversal, inclusive no componente curricular de língua inglesa. Constam como objetos de conhecimentos indispensáveis em língua inglesa os

processos históricos de resistência negra desencadeados pelos africanos escravizados no Brasil/Santa Catarina e países de língua inglesa, por seus descendentes na contemporaneidade, desde as formas individuais até as coletivas. A influência da língua inglesa na vida social, nas relações étnico-raciais e combate ao racismo (Brasil, 2019, p. 40).

Embora a educação para as relações étnico-raciais esteja em lei e nos documentos oficiais da educação, pouco é visto efetivamente no cumprimento dessa normativa em nossa região. Este trabalho reforça a relevância da educação antirracista nas instituições escolares enfatizando a necessidade da aplicação de uma educação étnico-racial para além do papel.

Durante muito tempo Carolina Maria de Jesus foi esquecida no cenário literário brasileiro. De acordo com Djamila Ribeiro “há a tentativa de deslegitimação da produção intelectual de mulheres negras” (2020, p. 14), as obras de mulheres negras demoraram para serem reconhecidas. É preciso “romper com o silêncio instituído para quem foi subalternizado” (Ribeiro, 2020, p. 89) e agir contra a violência da invisibilidade que é imposta ao povo negro. Cabe ao profissional educador aplicar a lei 10.639/03 e dessa forma, ao que Freire pontua (Freire, 2024) que é se assumir como ser histórico e socialmente constituído como alguém pensante. A luta com as reivindicações dos negros é ética e

legítima (Freire, 2024). É fundamental reconhecer e valorizar as vozes daqueles que vivenciam o sofrimento, pois, como aponta bell hooks, há um saber singular que emerge dessa vivência, inscrito de forma profunda no corpo por meio da experiência (Hooks, 2017).

As leis 10.639/03 e 11.645/08 conferem respaldo legal à inserção da história e cultura afro-brasileira, africana e dos povos indígenas no currículo escolar, visando corrigir a predominância de uma narrativa eurocêntrica que, historicamente, tem negligenciado as contribuições dos povos africanos:

a questão fundamental que se coloca é como ensinar a história desses povos que na historiografia oficial foi preterida e substituída pela história de um único continente, silenciando a rica diversidade cultural em nome de um monoculturalismo justificado pelo chamado sincretismo cultural ou mestiçagem, quando na realidade o que se ensina mesmo é a Europa com sua história e sua cultura (Munanga, 2015, p. 20).

Kabengele Munanga argumenta da urgência de uma educação multicultural que foque na diversidade “ao incluir na formação da cidadania a história e a cultura de outras raízes formadoras do Brasil” como a dos povos negros e indígenas (Munanga, 2015, p. 20).

O presente trabalho defende o uso de recursos midiáticos para potencializar o impacto das práticas antirracistas com o uso de literatura negra no ensino de língua inglesa. O ambiente escolar está profundamente imerso na cultura digital, uma vez que os estudantes se mantêm conectados cotidianamente às redes sociais, estabelecendo vínculos tanto físicos quanto virtuais. Essa dinâmica influencia diretamente suas formas de perceber, pensar e construir identidades, além de moldar a maneira como compreendem e interagem com o mundo ao seu redor. O universo digital e interativo tem provocado transformações significativas nas práticas sociais contemporâneas. Tais mudanças, decorrentes dessas novas formas de interação, impactam a “produção coletiva de significados” e a cultura popular, e começam a “mudar o funcionamento das religiões, da educação, do direito, da política, da publicidade e mesmo do setor militar” (Jenkins, 2022, p. 30). Aos educadores é indispensável uma compreensão crítica da mídia, em especial, da mídia digital na qual os estudantes sofrem influência cotidianamente (Belloni, 2009).

O audiobook do livro “*Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus*” utilizado nas aulas está disponibilizado na plataforma do YouTube de forma gratuita. Cabe ao profissional educador se apropriar-se desses recursos nas práticas de ensino no sentido de promover a divulgação de obras de autoria negra feminina e de dinamizar a prática pedagógica.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia baseia-se num relato de experiência que articula a prática de sala de aula com fundamentos teóricos da educação (Freire, 2015; 2024; hooks, 2018), da mídia (Jenkins, 2022), da educação antirracista (Cavalleiro, 2024) e das questões étnico-raciais (Munanga, 2009; 2015; Ribeiro, 2018), entre outros autores que discutem a temática.

5 RESULTADOS

Trabalhar a literatura negra aliada à mídia em sala de aula de língua inglesa apresentando a produção artística e cultural desses autores é proporcionar condições de desenvolvimento da sensibilidade étnico-racial dos estudantes. Na obra “*Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus*”, a autora discute questões importantes presentes na sociedade como a desigualdade social, apresentando sua própria história em forma de diário, a vida periférica de uma moradora da favela do Canindé na década de 50. Mesmo que o livro tenha sido publicado no século XX, sua temática é bastante atual.

A escola enfrenta diversos desafios diante do avanço das tecnologias e da crescente presença dos estudantes em ambientes virtuais. No contexto educacional, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) demandam o desenvolvimento de novas competências, tanto para o uso adequado dessas ferramentas quanto para a compreensão crítica da influência que elas exercem sobre a geração atual (Belloni, 2009). A mídia, sendo um espaço que propaga as discriminações existentes no mundo físico, pode ser uma ferramenta que combate o preconceito, por isso, saber utilizá-la em sala de aula potencializa a educação antirracista.

A formação da identidade negra envolve o enfrentamento de um sentimento de inferioridade imposto historicamente, fortemente influenciado pelas representações que a mídia faz dos povos africanos, muitas vezes carregadas de estereótipos e visões depreciativas. No contexto atual, de acordo com Jenkins (2022), vivemos imersos em uma cultura de convergência, as mídias desempenham um papel decisivo na construção e disseminação de valores culturais. Nesse sentido, esta pesquisa sustenta a importância de uma educação antirracista que adote uma abordagem crítica da mídia, promovendo entre os estudantes uma análise consciente e reflexiva das imagens e discursos midiáticos sobre as relações étnico-raciais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Carolina Maria de Jesus sofreu um apagamento na história da literatura brasileira e é imprescindível que sua obra seja divulgada e estudada nas instituições escolares, sendo incluída no currículo. A autora se tornou um bestseller no século XX e mesmo assim, ainda são frágeis as exposições na mídia e nenhum estudante que participou das aulas relatadas nesta pesquisa tinha o

conhecimento de suas obras e de sua história. Neste sentido, cabe aos educadores trabalharem obras de autores negros em sala de aula para a visibilidade destes autores e autoras negras desenvolvendo a sensibilização nas relações étnico-raciais dos estudantes.

Integrar a literatura negra ao uso da mídia na escola ajuda a desconstruir o apagamento histórico sofrido por autores negros, cuja obra foi por muito tempo excluída do cenário cultural brasileiro. Essa prática também estimula reflexões sobre o racismo disfarçado presente na sociedade e valoriza a identidade negra, evidenciando sua relevância na formação cultural e intelectual do país. De acordo com Paulo Freire (2024), é um dever de todos lutar contra qualquer forma de discriminação, pois ela é imoral. As questões raciais conforme afirmado por Freire (2019) exigem sensibilidade devido às brutalidades que estão historicamente envolvidas.

Diante da gravidade do racismo em nossa sociedade, torna-se indispensável uma educação comprometida com as relações étnico-raciais. Convida-se os educadores ao engajamento ativo nessa causa, incentivando investigações e práticas que fortaleçam a educação antirracista. Assim, é fundamental promover a sensibilização e a mobilização, tanto individual quanto coletiva, para a construção de valores pautados no respeito às diferenças, no cuidado com o outro e no desenvolvimento da empatia e da alteridade.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. 2004. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. 7 ed. São Paulo: Selo Negro, 2024.

ENGLISH PROJECT IFF MARICÁ. **Black heroes of the history**: Carolina Maria de Jesus. YouTube, 24 ago. 2018. 3min27s. Disponível em: (3) Black Heroes of the History - Carolina Maria de Jesus - YouTube. Acesso em: 07 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 78. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. 3 ed. São Paulo: Aleph, 2022.

JESUS, Carolina Maria de. *“Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus*. Trad. David St. Clair. New York: Signet Classics, 1962.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Francisco Alves, 1960; Ática, 1993.

MALRY, Christie. **Child of the Dark: the diary of Carolina Maria de Jesus**. YouTube, 3 mar. 2024. 398min47s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ua0W176-mDk>. Acesso em: 07 jun. 2025.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje?. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p.20-31, dez, 2015. Disponível em: scielo.br/j/rieb/a/WxGPWdcytJgSnNKJQ7dMVGz/?format=pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. 7º ed. São Paulo: Ed. Jandaíra, 2020.

SANTA CATARINA. **Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019.